

EDITORIAL/APRESENTAÇÃO

Iniciamos neste ano de 2016 a concreção da **Revista GeoSertões**, lançando seu número inaugural. Não está sendo fácil! São muitas novidades e desafios, mas aqui estamos colocando à disposição dos leitores o segundo número.

No presente número contamos com a colaboração de diferentes autores que abordam temáticas sob perspectivas de trabalho diversas. Deixamos claro no primeiro número que os “Sertões” são múltiplos, aqui o leitor encontrará uma amostra dessa multiplicidade.

Inicialmente este número oferece uma discussão sobre a feira livre na contemporaneidade, a partir de um estudo de caso realizado na pequena cidade de Juazeirinho, localizada na Microrregião do Seridó Oriental Paraibano. Izabelle Trajano da Silva e Anieres Barbosa da Silva nos apresentam a relevância que esta atividade comercial ainda desenvolve na cidade de Juazeirinho – PB, destacando o papel da feira como lugar de consumo e universo de possibilidades enquanto acontecer dinâmico do circuito inferior da economia, porém não ficando restrita ao universo econômico, já que a feira é lugar de encontros e reencontros, oferecendo um ambiente propício a manifestação dos aspectos culturais, políticos e sociais.

Alexsandra Bezerra Rocha aborda a questão da situação de emergência para um estudo de caso de Mossoró – RN, considerando a dinâmica climática frente a situações de emergência e estado de calamidade pública oriundas das estiagens e seca, tratando numa perspectiva histórica. A pesquisadora aponta que existe fragilidade nos órgãos gestores frente às ações ligadas ao processo de redução da vulnerabilidade e da ocupação de áreas sujeitas aos eventos extremos. A autora ainda chama atenção

para a necessidade de conhecer melhor os processos naturais e ter clareza conceitual no empreendimento de gestão, gerenciamento de risco, planejamento e pesquisas.

Visando perceber os impactos negativos ambientais e econômicos gerados sobre os moradores da comunidade do Macurany, em Parintins – AM, mais precisamente na área conhecida por castanhal, numa perspectiva do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), Tattiany Kelen Ferreira Pacheco de Souza e José Camilo Ramos de Souza apresentam como resultados que os moradores da comunidade já identificam na derrubada das castanheiras mudanças de ordem ecológica e econômica, o que tem impactado a vida no Macurany.

Wilma Amâncio da Silva e Feliciano de Mira investigam as bases teóricas da agricultura familiar relacionada à segurança alimentar, focando na questão das comunidades quilombolas, principalmente no Estado de Alagoas, evidenciando que os problemas de acesso aos alimentos destacam-se como uma questão de insuficiência de renda e desigualdade social, mas é a agricultura familiar que propicia importante contribuição para a sobrevivência de muitas famílias do Semiárido de Alagoas.

Fechando o presente número, Wellington Amâncio da Silva, nos oferece algumas “notas sobre heterotopias”, estas descritas por Michel Foucault. O autor realiza um diálogo conceitual entre heterotopias e lugar, o que nos provoca a pensar sobre variados aspectos relacionados a questões de identidade, pertença, estranhamento etc.

Esperamos que o leitor faça bom proveito deste número.

Santiago Andrade Vasconcelos
Editor-Gerente da **Revista GeoSertões**
Cajazeiras – PB, segundo semestre de 2016.